

**JUN-
TOS**

NO PÁTIO

Retrospectiva 2015



Ano I • Número 04
Setembro de 2015

É AQUI QUE A GENTE SE ENCONTRA

SemeandoValores Colhendo**Conquistas**



ESCOLAS

www.rse.org.br



NO PÁTIO

é uma publicação da
Rede Salesiana Brasil
Diretoria

Ir. Adair Aparecida Sberga
Pe. Nivaldo Luiz Pessinatti

Juntos no Pátio

Um projeto colaborativo da Equipe de Comunicação e Marketing da Rede Salesiana de Escolas

Textos e Revisão

Eduardo Sabino • Lumier

Design

Carla Marin • Bolt Brasil

Gerência de Produção

NDA2

Todos os direitos reservados à
Rede Salesiana de Escolas.

**Para enviar sua sugestão
ou falar com a redação**

entre em contato pelo e-mail
mkt@rse.org.br

Imagens: bancos de imagens e domínio público, exceto quando especificado.

As matérias com a fonte “RSE Informa” foram produzidas em colaboração com os assessores e multiplicadores de marketing das escolas salesianas. Mais informações em www.rse.org.br/rse-informa.

Esta publicação segue o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



Editorial

Neste ano, tivemos muitas histórias para contar. Compartilhamos experiências, expandimos nossos horizontes e, acima de tudo, nos reunimos para o lazer, para a reflexão e para a convivência.

Vimos que o exemplo de fé e dedicação aos jovens vivido por Dom Bosco e Madre Mazzarello contribuiu efetivamente para a construção de uma rede, que desenvolve o potencial de cada criança e jovem por meio da educação e espiritualidade, fazendo com que eles possam ser protagonistas e agentes transformadores da sociedade em que vivem.

Vimos também reportagens, que nos alertaram sobre as possibilidade e perigos da utilização das redes sociais e entrevistas, que demonstraram como a tecnologia está auxiliando no processo de aprendizagem nas escolas. Tudo isso, reforça o cuidado que a Rede Salesiana de Escolas tem em oferecer conteúdo educacional aos alunos por meio de ferramentas modernas e atuais.

Os personagens da Nossa Turma também marcaram presença ao longo deste ano. Em cada edição, o Rafa e o João trouxeram diversas curiosidades, como a função dos três poderes, os ritos litúrgicos e muito mais. O Matheus e o Txai também apareceram por aqui, e nos contaram lindas fábulas e histórias, que nos trouxeram um pouco de reflexão sobre questões importantes que envolvem a nossa sociedade. E o que dizer das receitas que a Duda nos ensinou?

Ufa, foi tanta coisa boa, que resolvemos juntar tudo em uma única edição! Portanto, sejam muito bem-vindos à Retrospectiva Juntos no Pátio 2015.

É aqui que a gente se encontra!

ENCONTRE A REDE SALESIANA AQUI TAMBÉM:

Site: rse.org.br

Facebook: facebook.com/rede.salesiana.de.escolas

Twitter: twitter.com/redesalesiana

Youtube: youtube.com/user/redesalesiana

Instagram: [instagram.com/redesalesiana/](https://www.instagram.com/redesalesiana/)

Google Plus: plus.google.com
 Rede Salesiana de Escolas



Entusiasmo diante da vida

UMA HISTÓRIA DE FÉ
E DEDICAÇÃO AOS JOVENS

A Proposta Educativa Salesiana

Sistema Preventivo, educação para a ciência, a formação de valores e a fé cristã

Máxima eficácia do processo de ensino e aprendizagem

Aprendizagem por problematização e investigação

Diversificação de experiências de aprendizagem e sistematização do conhecimento para o desenvolvimento de altas habilidades cognitivas

Estudos atuais da epistemologia, das neurociências e da filosofia da educação

Desenvolvimento de habilidades comuns a todas as áreas importantes para a vida e para os exames de acesso ao ensino superior

Formação do protagonismo juvenil

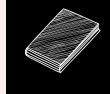
Formação continuada de educadores

Avaliação permanente do desenvolvimento de alunos e educadores

Material didático próprio, elaborado por equipe altamente especializada

A obra salesiana teve início em Turim, na Itália, onde Dom Bosco colocou em prática seus ideais de educação associados ao desenvolvimento humano e espiritual dos jovens. Para consolidar o carisma salesiano, Dom Bosco contribuiu com Madre Mazzarello na fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, as salesianas irmãs. O trabalho das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Salesianos de Dom Bosco se expandiu pelo mundo, levando esperança a milhões de jovens. Atuação local e presença nacional: assim se faz uma verdadeira rede.

No Brasil não é diferente: em um país com dimensões continentais, é necessário ter estrutura para atuar em todas as regiões e compreender suas diferenças e peculiaridades. É isso que a Rede Salesiana de Escolas faz ao reunir cerca de 85 mil alunos e 5 mil educadores em mais de 100 escolas de 70 cidades brasileiras. Mesmo se estendendo por todo o território brasileiro, a RSE está próxima das comunidades que cercam cada escola. Essa relação cria o ambiente ideal para o pleno desenvolvimento dos jovens e das crianças.



TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO:

A Rede Salesiana de Escolas oferece a alunos e educadores uma série de objetos educacionais on-line, que estão conectados ao que há de mais atual no mercado. O **portal rse.org.br** é um centro completo e atualizado de informações relevantes e material educacional que segue estritamente os parâmetros do Projeto Educativo Pastoral da Rede Salesiana de Escolas. O Portal Futurum é um ambiente onde alunos têm acesso a materiais didáticos e atividades que podem ser avaliadas pelos educadores. Além disso, funciona também como uma central na qual se pode acompanhar o desempenho dos alunos, o cronograma de aulas e avaliações, entre outras funcionalidades.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO PASTORAL SALESIANO

No Projeto Educativo Pastoral da RSE estão previstas ações didáticas que visam a alcançar os melhores resultados quanto à formação plena do aluno, explorando a integração entre os diversos campos do conhecimento em três grandes áreas: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas (incluindo o Ensino Religioso). A proposta contempla um ambiente escolar no qual todas as ações favorecem o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados daquele que aprende, de modo que ele possa utilizá-los na compreensão orgânica de fenômenos da ciência e no entendimento da prática social responsável.

SISTEMA PREVENTIVO: FORMAÇÃO HUMANA, EDUCACIONAL E ESPIRITUAL

O Sistema Preventivo é uma das principais criações de Dom Bosco. Formulado com forte inspiração na vocação religiosa, educacional e humanitária do fundador da Família Salesiana, une razão, afeto e espiritualidade, concretizando uma prática pedagógica-pastoral que visa à formação integral dos alunos.

A estruturação da RSE, fundamentada pelo Sistema Preventivo, não impede que suas práticas pedagógicas sejam atualizadas. A própria ideia de Dom Bosco sobre trabalho incansável em prol dos jovens exige que se busque sempre o que há de melhor e mais adequado ao ensino.





O MUNDO É UM GRANDE LABORATÓRIO

Entre os pilares do Sistema Preventivo de Dom Bosco, a razão surge como elemento que também direciona os programas educativos às necessidades de cada aluno, levando em consideração sua faixa etária, nível de aprendizado e outros aspectos. Na pedagogia salesiana, a razão aproxima os jovens da realidade do mundo onde vivem e abre as portas para que o conhecimento obtido na escola seja usado de forma analítica, em equilíbrio com valores e atitudes. Os alunos da Rede Salesiana de Escolas têm à disposição, além das estruturas dos colégios, um universo de informações para enriquecer o aprendizado e promover a formação integral.

“Educar é uma obra do coração”

Dom Bosco

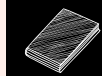
PRÁTICAS ESPORTIVAS E CULTURAIS: INTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

A educação proposta pela Rede Salesiana de Escolas não está restrita às salas de aula. O Projeto Educativo Pastoral inclui esportes, gincanas, formação de grupos teatrais, oficinas de música e outras atividades que têm como objetivo, além de promover o hábito saudável do exercício físico, despertar dons e talentos que possam contribuir para a formação dos jovens e das crianças.

VALORES PARA UMA VIDA PLENA E FELIZ

A espiritualidade permeia todos os aspectos do Projeto Educativo da Rede Salesiana de Escolas. É o fio condutor das atividades e apresenta constantemente bons exemplos para os alunos. O que se pretende é formar jovens de forma integral, dando especial atenção aos aspectos humanitários e comportamentais. Tendo sua origem na atuação de Dom Bosco e Madre Mazzarello, a RSE cumpre o objetivo de **educar evangelizando e evangelizar educando**.





ATUALIZAÇÃO CONSTANTE

FOCO NO APRENDIZADO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Na RSE, os direitos da criança à infância, a brincar, a ser cuidada e ao conhecimento são priorizados e respeitados. Por isso, na proposta da RSE, o ensino tem como objetivo estimular a criança a desenvolver sua curiosidade e expressar seus sentimentos. Buscamos oferecer e mediar uma multiplicidade de interações entre o conhecimento do mundo e as novas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem trazidas pela escola.

ENSINO FUNDAMENTAL I

Consideramos que os alunos aprendem pela experiência, testando hipóteses, fazendo observações e descobertas. Ler e escrever ganham contornos especiais, uma vez que a alfabetização é meta essencial em todas as áreas do conhecimento. Estão previstas situações desafiadoras de aprendizagem que exigem a mobilização de conhecimento, o enfrentamento e a resolução de problemas. Aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer são metas essenciais nessa fase.

ENSINO FUNDAMENTAL II

A entrada na adolescência traz um estilo de aprendizagem pela negação do estabelecido, pelo confronto com o mundo, com os sentimentos e com os medos e anseios.

Nessa fase, ensinar e aprender envolvem a análise de diferentes versões de um mesmo fato, o debate de ideias e a exigência de posicionamento frente a problemas científicos e humanos. Ganha-se em aprofundamento dos saberes e na vivência de valores.

ENSINO MÉDIO

O jovem é um ser de possibilidades que aprende confrontando sua realidade, testando as próprias forças, buscando as escolhas mais adequadas para sua vida presente e futura. Assume sua plenitude a capacidade de enfrentar desafios, de aproximar da ciência e de compreender a diversidade frente à qual vivemos. Ensinar nessa fase significa desafiar o jovem a resolver problemas e propor alternativas usando o saber e a ética como pontos de apoio.

Material didático próprio e exclusivo



Saiba mais sobre o material didático da RSE em
[rse.org.br/webtv/canal/institucional/
material-didatico-digital-2013-2014](http://rse.org.br/webtv/canal/institucional/material-didatico-digital-2013-2014)

O material didático da RSE, embasado em nosso Projeto Educativo Pastoral, está pautado no Sistema Preventivo de Dom Bosco, na educação para a ciência e para a fé. Elaborado com base em estudos atuais da epistemologia, da ciência cognitiva e da filosofia salesiana de educação, busca a melhor formação científica e pessoal, por meio da integração entre as disciplinas e do desenvolvimento de habilidades comuns que são compromissos de todas as áreas: leitura e interpretação de diferentes linguagens; escrita, expressão oral, análise e interpretação de fatos e ideias; mobilização de informações, conceitos e procedimentos em situações diversas. Tais habilidades também são a base do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O bicentenário de um santo educador

A HISTÓRIA DE DOM BOSCO, QUE COMPLETA 200 ANOS NO DIA 16 DE AGOSTO DE 2015, É UMA HISTÓRIA DE AMOR E DEDICAÇÃO PARA COM OS JOVENS.

João Bosco nasceu no dia 16 de agosto de 1815, na região dos Becchi, em Castelnuovo d'Asti, município com 22 quilômetros de extensão (atualmente chamada Castelnuovo Don Bosco, em homenagem a seu ilustre morador). Até hoje é um lugar modesto, na região do Piemonte, abrigando uma comuna italiana de pouco mais de três mil habitantes. Ali se desenvolveram os primeiros anos do pequeno João, que logo percebeu que sua missão na terra iria muito além dos limites geográficos da cidade natal.

Filho caçula de Francisco Bosco e Margarida Occhiena, João Bosco tem na mãe uma figura central em sua vida. Seu pai, Francisco, faleceu quando o menino tinha ainda dois anos. Da mãe, recebeu as primeiras lições e valores, ouvindo com atenção suas palavras e vendo seus esforços para criar os três filhos sozinha, em um período de grande seca e fome na Europa.



Nascimento

1815: João Melchior Bosco nasce em Castelnuovo d'Asti - Itália, em 16 de agosto.



O Sonho

1824: Aos nove anos, Dom Bosco tem o grande sonho profético.



Ordenação

1841: Dom Bosco é ordenado sacerdote em Turim - Itália.



Aos cinco anos, Joãozinho Bosco já descobria uma vocação, como registrou, mais tarde, nos seus livros de memória: “Reunir os meninos para ensinar-lhes o catecismo foi a primeira inspiração que surgiu em minha mente quando eu tinha apenas 5 anos; era o que eu mais desejava, e me parecia a única coisa que eu devia fazer na terra”, relata.

A compreensão de que estava no mundo para uma causa maior, não só ensinar os jovens, mas transformar a maneira como se ensinava, veio alguns anos depois, através de um sonho. Ao longo de sua vida, Dom Bosco teve diversos sonhos considerados proféticos, que o ajudaram a tomar decisões em momentos de incerteza.

Ainda aos 9 anos, teve o que considerou, mais tarde, a experiência onírica mais importante. Sonhou com um grupo de crianças que diziam coisas desrespeitosas umas às outras. O pequeno João decidiu calá-las à força, com socos e pontapés, quando um homem o impediu. “Não com pancadas, João, mas com a mansidão e a caridade deverá ganhar esses seus amigos”.

O homem tinha o rosto luminoso e falava com carinho e tranquilidade. Na cena do sonho, também apareceu Nossa Senhora e ambos, Jesus e Maria Auxiliadora, confiaram ao pequeno Dom Bosco a missão de resgatar a juventude com uma educação diferente, fundada no amor. A partir de então, João Bosco começou a refletir sobre a missão, o método e o futuro. Como colocar em prática as recomendações do sonho?

Durante o seminário, desenvolveu melhor as ideias.

Observando o distanciamento entre superiores e alunos, convenceu-se que um dia seria possível educar de uma forma diferente, em uma relação de familiaridade e confiança entre mestres e aprendizes. Fundou com os colegas, ainda na escola, a Sociedade da Alegria. No grupo, Dom Bosco liderava a diversão dos recreios no pátio da escola. As atividades eram diversas: pernas-de-pau, saltos a distância, corrida e espetáculos. Com números de mágica, conquistava a atenção de todos.

Padre aos 26 anos, foi morar em Turim, para completar sua formação, onde veria o seu sonho de educação se transformar em um projeto real: o oratório de Valdocco, a semente da obra salesiana.

Começa a obra de Dom Bosco

Em 1841, quando Dom Bosco chegou a Turim, a cidade estava em crescimento acelerado. Muitas famílias chegavam ali em busca de melhores condições de vida e a pobreza era visível. Nas folgas dos estudos, Dom Bosco via jovens de várias idades vagando pelas ruas e praças, sem moradia e auxílio educativo.

Um acontecimento simples deu ao jovem sacerdote a oportunidade de começar a sua missão pela juventude: seu famoso encontro com o jovem Bartolomeu Garelli.



Primeira Obra Salesiana

1846: Dom Bosco funda o Oratório de Valdocco, Turim - Itália.



Sociedade Salesiana

1859: Nasce a Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos).



Início da Expansão Missionária

1875/87: A obra salesiana se estende pela Europa e continente sul-americano.

■ BICENTENÁRIO DE DOM BOSCO

Um menino pobre, que não sabia ler, escrever, nem rezar, mas tinha o dom do assóvio. No dia 8 de dezembro de 1841, Dom Bosco preparava a missa da Imaculada Conceição na igreja de São Francisco de Assis, quando viu uma cena inusitada. O adolescente circulava pela igreja, irritando o sacristão, que o expulsou com um espanador. Dom Bosco mandou chamar o rapaz. Eles conversaram e se tornaram amigos. Antes de se despedirem, ele lhe ensinou o sinal da cruz e a ave-maria. Ao final, fez um convite: que o menino voltasse no domingo seguinte, trazendo seus amigos. Era o começo das reuniões que dariam origem ao oratório de Valdocco.

Dom Bosco animava as reuniões que alternavam práticas religiosas e divertimentos. Com a participação de leigos e seminaristas, o grupo não tinha local fixo. Após quase um ano de oratório ambulante, Dom Bosco adquiriu um terreno em Valdocco, na periferia de Turim. Para Dom Bosco, a dimensão espiritual dos encontros era o mais importante. Daí o nome: Oratório. O que mais atraía os jovens que iam participar das atividades por livre e espontânea vontade? Muitos estudiosos da biografia de Dom Bosco não têm dúvida: o ambiente recreativo e a personalidade de Dom Bosco. No Oratório começaram as experiên-

cias que se tornariam o modelo de todas as obras salesianas. O ensino da liturgia, a música, a algazarra do pátio, tudo se misturava no espírito alegre de uma nova forma de educar. Nas atividades pedagógico-pastorais, Dom Bosco fazia surgir um estilo de educação fundado no amor, na razão e na religião: o Sistema Preventivo. Em entrevista publicada em 1884, assim Dom Bosco resumiu a sua pedagogia: “Muito simples: deixo os meninos em plena liberdade de fazer as coisas que lhes são mais simpáticas. O ponto é descobrir quais são suas boas qualidades e depois procurar desenvolvê-las”.

Muitos historiadores e intelectuais estudaram o significado da pedagogia de Dom Bosco no cenário do século XIX. Um deles, o escritor italiano Mário Pomilio, observou: “O valor revolucionário da práxis educativa de Dom Bosco está no fato de que, em pleno século XIX, quando ainda a escola era muito severa, ele proclamou como fundamento de sua pedagogia a regra da amorevolezza, definindo-a assim: que os jovens não somente sejam amados, mas que saibam que são amados”.

Nos primeiros anos do Oratório de Valdocco, Dom Bosco era incansável.



HERBERT GONÇALVES BARBOSA

Organizava cursos noturnos para ensinar os jovens trabalhadores a ler e escrever, e publicava manuais populares da vida cristã. Em 1859, com sua obra já começando a crescer, Dom Bosco reuniu pessoas de sua confiança e fez um convite a cada uma: “Você gostaria de trabalhar comigo em favor dos jovens?”. Um grupo de voluntários, entre eles o jovem Miguel Rua, tornou-se a primeira geração da Sociedade de São Francisco de Sales, os Salesianos. O santo patrono da nova congregação, São Francisco de Sales, foi escolhido por unir duas características funda-



Nascimento para a Vida Eterna

1888: Morre Dom Bosco, em 31 de janeiro.



Chegada dos Salesianos ao Brasil

1882: Tem início a obra salesiana em Niterói-RJ.



mentais: a caridade-bondade e o grande talento para a comunicação da Palavra de Deus. Uma das preocupações da Igreja no final do século XIX era justamente a evangelização pela imprensa.

Durante sua caminhada no mundo, Dom Bosco também ajudaria a ramificar sua obra, realizando um antigo sonho. Fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, junto com Madre Mazzarello, e a Associação dos Salesianos Cooperadores, tendo sua mãe, Margarida, como figura de referência. Viu ainda, com alegria, sua obra ganhar outros países e continentes, enviando, ele mesmo, os missionários salesianos que tornaram a sua Família internacional.

São João Bosco nasceu para a vida eterna no dia 31 de janeiro de 1888. Na Páscoa de 1934, no dia 1º de abril, foi canonizado pelo Papa Pio XI. Em 1988, João Paulo II o proclamou Pai e Mestre da Juventude.

No final de sua vida, ao falar de seu belo projeto em favor da juventude, repetia, com humildade e devoção, que tentou apenas cumprir o seu dever: “Nossa Senhora Auxiliadora, que conhece as necessidades dos nossos tempos, nos ajudou”. No coração da obra salesiana, Dom Bosco deixou uma homenagem para aquela que tudo havia feito: a basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, hoje um ponto de convergência dos peregrinos de todo o mundo.

SAIBA MAIS:

O BICENTENÁRIO E A PREPARAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA

Após três anos de preparação intensa, a Família Salesiana celebra o bicentenário de seu fundador. Milhares de pessoas são envolvidas em festejos e atividades, com o objetivo de relembrar a história de Dom Bosco, apresentar o seu legado aos jovens e pensar o futuro de sua missão.

Na Congregação Salesiana, o percurso para o Ano do Bicentenário teve início em 2011. Ao longo de um triênio, concluído em 15 de agosto de 2014, a Família Salesiana estudou a história, a pedagogia e a espiritualidade do Santo dos Jovens. Um estudo que, segundo o Reitor Emérito dos Salesianos, Pe. Pascual Chávez, foi e continua sendo essencial. “Já se passaram as gerações daqueles que tinham conhecido Dom Bosco ou que tiveram contato com as suas primeiras testemunhas. É necessário, por isso, beber nas fontes e nos estudos sobre Dom Bosco, para aprofundar antes de tudo a sua figura. O estudo de Dom Bosco é condição para poder comunicar o seu carisma e propor a sua atualidade”, afirma.

Além do estudo, o tempo de preparo na Família Salesiana foi marcado por diversas atividades de mobilização para a data. Uma delas a peregrinação das relíquias de Dom Bosco, que atravessaram os países onde a obra salesiana se faz presente, reunindo milhares de fiéis e retornando, ao final da jornada, ao lugar onde tudo começou, em Turim. Também o Padre Ángel Fernández Artime, 10º sucessor de Dom Bosco, viveu esse período com grande entrega e alegria, visitando comunidades salesianas nos cinco continentes e festejando com jovens de diversas culturas e nacionalidades.



Dom Bosco está aqui

O carisma de Dom Bosco continua vivo até hoje nas presenças salesianas.



Nossa Senhora Auxiliadora Ontem e Hoje

“Foi Ela quem tudo fez”.
Dom Bosco

As celebrações do bicentenário na RSE

Como não podia deixar de ser, o entusiasmo e a criatividade têm sido a marca das comemorações do bicentenário de Dom Bosco na Rede Salesiana de Escolas. Confira alguns exemplos do que acontece em colégios de todo o Brasil.



Imagem de Dom Bosco no Sul

A imagem peregrina de Dom Bosco está sendo recebida em diversas comunidades salesianas no Sul do País. A passagem tem motivado diversas atividades especiais, como visitas a escolas, hospitais, procissões e carreatas pelos municípios.



Homenagem em grafite

No Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Manaus-AM, os jovens registraram em um muro, com grafite, a devoção de Dom Bosco a Maria Auxiliadora.

Exposição de arte

Em Campinas-SP, a Escola Salesiana São José realizou uma exposição em que Dom Bosco foi um dos homenageados.



Conhecendo a vida de Dom Bosco

Como parte da aula de Ensino Religioso, os alunos do 1º ano do Instituto Profissional Laura Vicunha de Campos dos Goytacazes-RJ fizeram uma visita à capela da escola. Nela, ouviram histórias da vida de Dom Bosco.



Trabalhos artísticos

Os alunos da educação infantil do Colégio Auxiliadora de Campos Novos-SC participam de uma série de atividades para celebrar a data e conhecer melhor a história do Santo dos Jovens: contação de histórias, cantos, pintura, colagem, entre outras.

Dom Bosco nas acolhidas

O Instituto Coração de Jesus de Santo André-SP realizou acolhidas especiais ao longo do ano, apresentando aos jovens vídeos sobre a vida e a obra do Pai e Mestre da Juventude, com destaque à sua infância, família e estudos.



Jogos interativos inspirados em Dom Bosco

Os alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Salesiano de Belo Horizonte-MG foram desafiados a criar jogos virtuais e de tabuleiro para homenagear o Bicentenário de Dom Bosco. Os trabalhos lúdicos contemplaram informações sobre a vida e a obra de Dom Bosco, elucidando seus ideais e ensinamentos. A atividade teve a orientação do professor de Ensino Religioso, Amin Feres. "Ao conhecer a história, a pedagogia e a espiritualidade de Dom Bosco, é possível torná-lo presente na vida do jovem", ressalta o educador.



“Arraiá” San Giovanni Bosco

O Colégio Dom Bosco de Americana-SP realizou o “Arraiá” San Giovanni Bosco, com a participação de toda a comunidade educativa. O tema da festa junina aludiu aos 200 anos de Dom Bosco, resgatando as riquezas, as belezas e a cultura da sua terra natal, a Itália.

Um grande Oratório Festivo em comemoração ao Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco na Casa dos Salesianos em Pindamonhangaba-SP reuniu alunos, educadores e familiares de diversas escolas da RSE do Vale do Paraíba. Celebração eucarística, esportes, momento de música e brincadeiras foram algumas das atividades realizadas, bem ao estilo do Oratório de Valdocco. O evento reuniu 800 jovens.



Relembrando o oratório de Valdocco

Bons cristãos, honestos cidadãos

Acertando as contas com os animais

Já imaginou um projeto que conseguisse juntar matemática, ciências e, de quebra, ainda estimulasse uma boa ação? Parece incrível, mas aconteceu. E foi no Instituto Maria Auxiliadora de Rio do Sul-SC.

Os pequenos do ensino fundamental participaram de uma campanha de reciclagem, aprenderam a fazer operações matemáticas e, no final das contas, os números não ficaram somente no papel. Foram o resultado de uma doação para uma instituição de caridade que ajuda os animais indefesos.

Tudo aconteceu num intervalo de três meses. A escola espalhou pontos de coletas de papel para reciclagem e mobilizou os estudantes e educadores. Durante a campanha, as turmas do ensino fundamental aprenderam mais sobre como funciona a reciclagem e seus benefícios para o meio ambiente. Depois, veio a matemática da história. Mas não com quaisquer números. Com a verba adquirida na campanha de reciclagem! Pensando nesses valores, os alunos estudaram o Sistema Monetário, o Sistema de Medidas, as proporções e as porcentagens.

Assim, eles sabiam exatamente o que estavam fazendo quando transformaram o dinheiro da campanha em 54 quilos de ração. O produto foi doado para a Associação Protetora dos Animais Desamparados (APAD) de Rio do Sul.

As atividades aconteceram nas aulas da professora Leonir Serafim e tiveram a orientação da supervisora pedagógica Angela Fronza dos Santos, envolvendo alunos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental.

Aqui está um exemplo salesiano de como unir conhecimento, solidariedade e diversão.

Fonte: RSE Informa





Amigo é coisa para se cuidar

Amar o próximo como a ti mesmo. Quem está colocando esse mandamento em prática de uma forma singela e transformadora são os educadores da Escola Salesiana São José de Campinas-SP.

A Equipe Pedagógica do ensino fundamental, anos iniciais, desenvolve com as crianças o projeto Amigo Cuidador. A proposta é contribuir com o processo de adaptação social dos alunos, principalmente os novatos na escola e nas turmas.

A ideia é simples, inovadora e interessante: cada aluno é convidado a cuidar de um colega escolhido pela professora. O cuidador ganha uma nobre missão. Ele precisa observar se o amigo tem com quem lanchar e brincar, ou se o amigo sabe se deslocar no ambiente da escola e chegar onde precisa.

“Não há obrigação de ficar com este amigo, mas ele pode ser convidado a participar de seu grupo. Os alunos são estimulados a ter um olhar para o outro, independentemente do grau de afinidade ou amizade que tenham. Trata-se de reconhecer que precisamos e queremos ser acolhidos e bem tratados, então também praticamos ações de receptividade e gentileza com os demais”, explica a coordenadora do ensino fundamental I, Denise Mickaloskey.

As identidades dos cuidadores não são reveladas de imediato, ou seja, o aluno não pode saber, a princípio, quem é seu cuidador. Mais à frente, os guardiões vão se



revezar e receber outras missões, para protegerem outros amigos.

Aspectos da rotina escolar também são explorados, como, por exemplo, observar se o aluno sob os seus cuidados já chegou na fila; já recebeu a atividade, entre outras coisas.

Está aí uma ideia bem no estilo da educação salesiana e que merece ser multiplicada.

Fonte: RSE Informa



Mais histórias em
rse.org.br/webtv/canal/s-de-solidariedade

Educador é técnico da Seleção Brasileira de Futebol Unificado

Tiago Siqueira Rangel, professor de Educação Física do Instituto Profissional Laura Vicunha, em Campos dos Goytacazes-RJ, viveu um evento marcante em sua vida entre os dias 29 de outubro e 10 de novembro de 2014. Ele participou da Copa de Futebol Unificado da Special Olympics, na Malásia, como auxiliar técnico da Seleção Brasileira. O torneio reuniu participantes de 20 países.

A Copa teve o objetivo de promover o esporte unificado, mais justo e inclusivo, com equipes compostas por atletas com e sem deficiência intelectual. A Seleção Brasileira, por exemplo, integra 9 atletas regulares e 8 parceiros (sem deficiência). Para Tiago, o esporte unificado é uma tendência no mundo e ajuda a quebrar preconceitos em relação à diversidade das equipes. “O nível de habilidade dos atletas é o mesmo. Na Copa, tivemos um nível técnico muito alto”, conta.

Entre as aulas no Instituto Laura Vicunha, Tiago viaja bastante, ministra palestra, capacitações e ajuda na preparação da sua equipe para a disputa de campeonatos nacionais e internacionais. Nas palestras, ele relata experiências pessoais e profissionais. Por exemplo, casos de atletas que tiveram sua vida transformada pelo esporte: “Conto um fato verídico de um atleta nosso, RB, que hoje tem 17 anos. A sua mãe teve complicações no parto e, assim que nasceu, ele teve uma baixa oxigenação no cérebro. O médico chegou para a mãe e disse: ‘Mãe, infelizmente o seu filho não vai poder andar e nem falar’. Imagine como deve ter ficado a cabeça dessa mãe? E, com o passar dos anos, ela

conheceu a SOB (Special Olympics Brasil) e colocou o RB para treinar atletismo. No ano de 2010, ele correu a maratona Pão de Açúcar ao lado do nosso embaixador, o Robson Caetano, no Rio de Janeiro, e deu uma entrevista para a Rede Record. Então eu digo que o esporte pode sim mudar a vida não só do atleta, mas de todos que o cercam”, ressalta.

Antes de se tornar professor salesiano, Tiago fez carreira como jogador de futebol, com passagens pela Seleção Brasileira Sub 17 e clubes como Vasco da Gama, Remo, Paysandu, Rio Branco, entre outros. Não só por isso, a convocação para treinar a Seleção de Futebol Unificado foi recebida com muito entusiasmo. Ele destaca que o evento tem um significado em todas as esferas da sua vida, como ex-atleta, educador salesiano e pai. “Eu digo que nada é por acaso. Tudo na vida tem um propósito. Tive uma filha, Lara, que era especial. E tenho o Lucas, que também é especial. Poder trabalhar e ajudar os especiais na parte desportiva é maravilhoso”, conclui.



RSE INFORMA



Professor realiza trabalho voluntário na África

Ultrapassar fronteiras, ir a um país distante para solidarizar-se com quem precisa de ajuda humanitária. Muitas vezes isso não passa de uma ideia vaga no coração das pessoas que admiram o trabalho missionário. Esse era também o ideal do educador Glauco de Souza Santos, de 28 anos, professor de História no Instituto São José (ISJ) de São José dos Campos-SP. Era, ao menos até o final do primeiro semestre de 2014, quando Glauco decidiu realizar o seu antigo sonho e embarcou para Moçambique, no Continente Africano, onde ficou um mês dando formações a crianças, adolescentes e educadores em escolas salesianas.

A vontade de ser um missionário se instalou em Glauco há muito tempo, quando estava ainda no ensino médio, durante a aula de Geografia. “Na aula, a gente teve contato com o Médicos Sem Fronteiras. O trabalho deles me marcou muito. E eu fiquei com aquilo na cabeça, queria fazer um trabalho como aquele”, revela.

Antes de embarcar rumo a Moçambique, Glauco chegou a avaliar outras possibilidades: parcerias do governo brasileiro com o Timor Leste, programas da ONU para voluntários, até que percebeu: a oportunidade estava diante de seus olhos. Afinal, ele trabalhava em uma escola salesiana, fazia parte de uma Congregação com trabalhos sociais espalhados por todo o mundo. Animado com as possibilidades, decidiu conversar a respeito com a diretora do colégio, Irmã Lúcia Maistro. “Ela adorou a ideia e me colocou em contato com a inspetora das Salesianas em Moçambique. Assim, pude usar minhas férias para realizar esse sonho”, recorda.

Durante sua estadia em Moçambique, as atividades foram intensas. Para os estudantes, deu aulas de reforço de Matemática, Português e Inglês. Também trabalhou valores e princípios, orientando os alunos a pensar questões de amizade, respeito aos pais, professores e colegas. Com os



professores, foi uma capacitação de duas semanas. Falou sobre método de ensino, as características da educação salesiana e do professor que aplica, no dia a dia, o Sistema Preventivo de Dom Bosco: “Tratamos sobre como ter uma relação de bondade e de proximidade com o aluno, saber ouvir e estar entre os jovens, evitando um pouco a postura autoritária”, relata.

O professor Glauco trouxe para o Brasil muitas lembranças de uma situação econômica, social e política complicada vivida pelos moçambicanos. Na primeira semana, teve dificuldade em se adaptar àquele mundo bastante diferente de seu cotidiano em São José dos Campos. “Vi muita situação de pobreza, talvez comparável ao que a gente tem no sertão do Nordeste. Falta tudo.” Para exemplificar, ele cita a condição precária das vestimentas de muitas crianças, a falta de água encanada e energia elétrica, a exploração do povo por empresas e as poucas ONGs e obras sociais engajadas no enfrentamento da situação.

Ao mesmo tempo, Glauco destaca as boas impressões que lhe causou o espírito de entusiasmo e luta das pessoas: “Mesmo vivendo uma situação de dificuldade, é um povo que luta, que batalha, e que vence. E é um povo muito feliz, que sempre está cantando e dançando, até como uma forma de espantar a tristeza. Um povo muito batalhador e que está indo atrás de construir o seu país”.

Matéria produzida em colaboração com o Boletim Salesiano

Jovens protagonistas de sua história e atuantes no mundo, que promovem e inspiram mudanças por onde passam. Conheça a história de alguns jovens que dão sentido à missão educativa dos salesianos (SDB) e salesianas (FMA). Com uma formação rica e muita consciência de seu papel na sociedade, essa turma oferece depoimentos e lições de vida que são um verdadeiro presente para o nosso santo bicentenário.

Presentes para Dom Bosco

“Minha escola me ensinou a olhar para o próximo”

Vitória Ramos é analista de políticas na ONG internacional ActionAID.

Vitória de Paula Ramos, 23 anos, ex-aluna da RSE, é um exemplo da juventude que nossas escolas buscam despertar. Formada em Relações Internacionais, ela atua como analista de políticas da ONG ActionAid Brasil, presente em mais de 40 países. Na organização, Vitória desenvolve atividades de combate à pobreza e às injustiças socioambientais.

Durante boa parte de sua vida, ela estudou em um colégio salesiano: o Instituto Nossa Senhora da Glória (INSG Castelo), em Macaé-RJ. Ingressou na escola aos 3 anos, no Jardim, e saiu aos 17, em 2008, ao completar o ensino médio. A ex-aluna aponta as atividades educativo-pastorais realizadas na escola como experiências decisivas para seu projeto de vida. “Foi no Castelo que comecei a fazer trabalhos voluntários, quando tinha uns 10 ou 11 anos (...) Desde então, nunca tive dúvidas em relação ao que considero minha missão na vida, a de trabalhar para quem mais precisa”, ressalta.

Vitória começou sua trajetória na ActionAid Brasil estagiando no setor de Direito à Alimentação, onde teve contato com uma nova realidade: a pobreza rural e o desenvolvimento no campo. A ActionAid atua no nível local através de parcerias com organizações de base e movimentos sociais ao redor do Brasil que fazem trabalhos de desenvolvimento das comunidades, gerando soluções que sejam social e ambientalmente justas para as comunidades atendidas.

“Pude ter bastante contato com esse tipo de trabalho mais local nos 2 primeiros anos trabalhando lá. Agora trabalho com análise de políticas em nível nacional e internacional, fazendo pesquisas para monitorar algumas políticas públicas voltadas para a população mais pobre, tentando aprimorá-las, sempre em parceria com outras organizações da sociedade civil brasileira”, relata a ex-aluna.





Antes de atuar na ONG, Vitória já tinha alguma experiência com o trabalho voluntário, inclusive fora do Brasil. Em 2010, ela arrumou as malas e embarcou para sua primeira viagem à África, na cidade do Cabo. “Trabalhamos em um lar para crianças que eram órfãs ou cujos pais não tinham condições de criá-las. Passávamos as tardes com essas crianças, que eram quase 40 meninas e meninos de 3 a 17 anos, e ajudávamos nos seus deveres de casa, a servir o lanche e desenvolver atividades mais lúdicas. Aquelas crianças eram muito carentes de atenção e criaram um vínculo muito forte conosco, pois as enchíamos de carinho. Os funcionários do lar diziam que os outros voluntários que recebiam eram em sua maioria europeus e não eram tão calorosos quanto minha amiga e eu (risos). Foi uma dor partir, e até hoje sinto falta das crianças, pois vivi uma entrega muito grande a elas”, relembra.

Dois anos depois, Vitória fez outro trabalho voluntário, dessa vez na Etiópia, um país completamente diferente de tudo que já tinha visto. “Fui com meu companheiro para dar aulas

de inglês para crianças na escolinha de uma comunidade bem pobre na capital do país, Addis Ababa. Foi uma experiência muito profunda porque o lugar em que eu morava e dava aulas era muito pobre, estava até sem abastecimento de água, e a cultura etíope é muito diferente e interessante.” Ambos os trabalhos foram iniciativa própria, não vinculados à ActionAid.

Sobre a escola da RSE e a pedagogia de Dom Bosco, Vitória fala com ternura e saudade. O INSG Castelo sempre foi uma segunda casa. Sua mãe dava aulas de música na escola, sua irmã também estudou lá, e a relação com os educadores, funcionários e irmãos era muito calorosa e saudável. A vontade de ajudar as pessoas se desenvolveu ali, nos valores adquiridos, no afeto do cotidiano e nas ações de solidariedade realizadas. “Sempre digo para as pessoas que minha escola me ensinou a ser humana, a olhar para o próximo, e para mim isso vai muito além da religião. Foi no Castelo que comecei a fazer trabalhos voluntários, quando tinha uns 10 ou 11 anos – em uma das aulas de Ensino Religioso com a

Tia Tereza resolvemos criar um grupo de jovens e nos reuníamos toda sexta-feira. Quinzenalmente, fazíamos uma visita ao orfanato Menino Jesus (acho que era esse o nome) ou ao Recanto dos Idosos. Eu simplesmente amava aquelas visitas, sempre que estava em um desses lugares eu sentia que eu era eu mesma e aquele era o meu lugar. Desde então, nunca tive dúvidas em relação ao que considero minha missão na vida, a de trabalhar para quem mais precisa, para mudar sua situação, e devo isso ao Castelo”, afirma.

Segundo Vitória, esse é o grande diferencial de uma escola salesiana: o elemento humano. Hoje, ela faz da luta por uma sociedade mais justa e igual uma forma de viver. Vitória sabe que o sonho de transformar o mundo é um grande desafio, uma utopia de muitos caminhos, que passam, todos eles, pelo respeito aos direitos humanos. E deixa um recado aos jovens: “Tenho certeza que tudo isso que fiz e faço pode ser feito por qualquer uma/um de vocês. Eu garanto que não é muito, mas pode fazer a diferença para outras pessoas e para a sociedade”.

“O que eu mais gosto do meu colégio é o aprendizado que ele me passa”

Alexandre Raizer é aluno do Instituto Maria Auxiliadora de Goiânia e escritor-mirim.

Com histórias cheias de bons valores, o escritor mirim do Instituto Maria Auxiliadora de Goiânia-GO, Alexandre Raizer, de 9 anos, faz sucesso com seus livros. Suas obras já são adotadas por escolas e foram divulgadas na mídia nacional.

A ideia de escrever livros surgiu de uma forma inusitada. A família Raizer estava reunida na varanda de casa, quando a pequena Rafaela reclamou dos seus óculos, dizendo: “Mamãe, papai, não existe nenhuma princesa Disney que usa óculos”. Neste momento, Alexandre, seu irmão mais velho, levantou da mesa e correu para o escritório da casa. A solução: escrever um livro. Percebendo que o mundo das histórias infantis não tinha mesmo heroínas com problemas de vista, ele criou a fábula “A princesa que usa óculos”.

Assim surgiu o primeiro dos seis livros do autor mirim, escrito quando ele ainda tinha 7 anos. Os livros continuaram a nascer, muitas vezes como um gesto de solidariedade. “Minhas histórias na maioria das vezes são criadas a partir de algum acontecimento ou para ajudar meus amigos”, afirma Alexandre.

A aceitação das diferenças é uma constante na sua obra. Em “A princesa que usa óculos”, ele cria um mundo de faz-de-conta com monstros,

príncipe, princesa e castelo. Depois do lançamento, os pais contam que têm recebido retornos muito positivos de escolas, educadoras e mães elogiando o livro e relatando o caso de crianças que perderam a vergonha dos óculos após a leitura.

“Tatá, a princesa de bigode” veio de um desafio lançado pela atriz Tatá Werneck no programa Encontro com Fátima Bernardes, onde Alexandre esteve como convidado. Tatá contou que sofria bullying na juventude por conta dos pelos no buço. Alexandre topou o desafio e criou um mundo onde todos têm bigodes, mostrando que as diferenças dependem do ponto de vista de cada um.

Há ainda livros como “A viagem dos amigos” e “A princesa que usa óculos II, na luta contra o bullying”, com outras aventuras criativas e ensinamentos. No segundo, Alexandre aborda diretamente o problema do bullying. Sobre esse assunto, comenta: “Eu penso que o bullying é uma coisa muito feia, desagradável e que ninguém tem o direito de desrespeitar o outro”.

Para Alexandre, a escola ajuda a desenvolver o talento. Na sala de aula, ele sempre teve que ler e escrever muito. O ponto forte do IMA, para ele, são as amizades e o conhecimento. “Minha escola é divertida, cristã e me ajuda a fazer muitos amigos. O que mais gosto do meu colégio é do aprendizado que ele me passa”.

Segundo o aluno, a literatura pode melhorar a convivência entre as crianças e adolescentes, criando um ambiente fraterno e de muita imaginação. “As histórias podem mostrar para os leitores que mesmo diferentes temos que manter o respeito e a solidariedade, e o importante é gostar de si mesmo”, explica.

Ao pensar sobre seu futuro, Alexandre se enxerga fazendo muitas coisas ao mesmo tempo: “Eu quero ser médico, pianista, mágico e escritor”.





“Todos nós devemos ser protagonistas de nossas vidas”

Renan Luís Silva é coordenador do Conselho Nacional da Articulação da Juventude Salesiana.

Aos 20 anos, Renan Luís Silva, ex-aluno do Instituto Maria Auxiliadora de Rio do Sul-SC, assumiu uma importante missão: foi eleito coordenador do Conselho Nacional da Articulação da Juventude Salesiana (AJS). Além da missão à frente da AJS, Renan é articulador do Espaço Jovem Domingos Sávio, em Rio do Sul, e estuda Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina.

Ele teve o primeiro contato com a AJS em 2010. Baixista, recebeu um convite para entrar na banda da escola, que também fazia parte dos grupos da AJS. “No início, isso não fazia diferença para mim, pois estava interessado realmente nas atividades da banda em si. Vieram convites da Pastoral Escolar para outros encontros, envolvendo todos os grupos da escola, e me esquivei de início, até que deixei a resistência de lado e resolvi participar. Gostei muito do forte sentimento de acolhida e da experiência de estar com alunos de outras turmas de diversas idades e diferentes dons”, relembra. Rádio escolar, banda, esportes, jogos, leitura, teatro e formações eram algumas atividades realizadas pela AJS do IMA.

Renan conta que nas duas passagens que teve pela escola salesiana, na 5ª série, em 2006, e no ensino médio, de 2010 a 2012, recebeu uma calorosa acolhida de toda a equipe educacional e dos colegas.

Na memória, ele guarda boas recordações da sua turma. Por exemplo, uma Cápsula do Tempo que juntou cartas e objetos do grupo, a ser aberta em 2022, ano do centenário do IMA, dez anos após a sua formatura. “O que mais me atraía no IMA era, além da formação escolar, a formação humana que os alunos estavam sujeitos, que eu acredito que faz toda a diferença no processo educativo”, ressalta.

Nos momentos formativos e de reflexão, Renan passou a compreender melhor a pedagogia de Dom Bosco: “Após eu ter a vivência na AJS, esta história fez muito mais sentido, porque comecei a notar os traços de sua pedagogia no meu ambiente”.

No trabalho da AJS, ele diz enxergar um caminho para resgatar os jovens em situação de risco. “É notável a realidade de exclusão que muitos indivíduos sofrem. A AJS, sendo uma experiência associativa, tem condições de ir em busca de jovens das periferias, sejam as geográficas ou existenciais (como diz o Papa Francisco) e colocar em prática os ensina-



mentos de Dom Bosco para fins de inclusão: educativa e evangelizadora”, explica.

Sobre a importância do bicentenário de Dom Bosco e o que isso representa para os jovens da Articulação da Juventude Salesiana, Renan se diz um grande admirador do Santo dos Jovens: “É fascinante perceber como Dom Bosco esteve muito à frente do seu tempo no que diz respeito à educação e evangelização dos jovens, principalmente dos mais carentes. Conhecer sua obra e seu carisma me dá ânimo e amparo para o seguimento de Jesus Cristo ao estilo salesiano.”

Redes Sociais

COMO USÁ-LAS COM SEGURANÇA?

As redes sociais já estão integradas ao dia a dia das pessoas, principalmente dos jovens. Mas como orientar seu filho a usá-las de forma saudável?

Para quem sabe aproveitar as novas mídias, os pátios virtuais são oportunidades incríveis de convivência, aprendizado e diversão. Mas ainda existem muitas dúvidas entre alunos, educadores e pais sobre como devem ser usados e quais são os riscos do mau uso.

Cientes da importância do tema, muitas escolas da RSE convidam especialistas para encontros com pais, alunos e educadores. Um exemplo recente foi o encontro promovido pelo Colégio Dom Bosco de Porto Alegre-RS no último semestre. A escola levou para dialogar com a comunidade educativa a advogada e palestrante Cláudia Bressler. Reunidos no auditório, todos tiveram a chance de aprender mais sobre segurança na internet e tirar suas dúvidas.



DICAS

FIQUE ALERTA!

- **Acompanhe sempre as atividades do seu filho na rede.** Crianças e adolescentes dominam os recursos técnicos do mundo digital, mas nem sempre têm maturidade para saber quais conteúdos podem ter consequências ruins. Esteja sempre por perto. Se preciso, crie uma conta de monitoramento.
- **Defina horários para o uso das redes.** Não deixe que seu filho fique todo o tempo na internet. É importante que ele tenha horário de descanso e pratique atividades físicas.
- **Sentar-se corretamente é essencial.** Para evitar dores nas costas e problemas na coluna, verifique sempre a postura do seu filho no uso do computador. Ele deve manter-se rente ao encosto da cadeira. Opte por cadeiras com suporte para os antebraços.
- **Cuidado com as amizades virtuais.** Melhor manter o perfil do seu filho inacessível para estranhos.
- **Procure estar informado sobre o mundo digital e converse a respeito.** Nada como o diálogo constante sobre o que existe de novo, bom ou ruim nas redes, sobre o que pode trazer benefícios e o que deve ser evitado.



"QUANDO SE ESCRIVE ALGO
NA INTERNET, PERDE-SE O
CONTROLE DO QUE FOI ESCRITO.
EM SEGUNDOS, A INFORMAÇÃO
JÁ CIRCULOU PELA REDE"

Cláudia explicou as diversas possibilidades de uso das redes sociais. Como espaço de encontros, produção de conteúdos, compartilhamento de interesses, (re)encontro com amigos, bate-papo, criação de comunidades virtuais, oportunidade para negócios inovadores e publicações diversas, desde comentários e fotos até postagens sobre assuntos de interesse. Porém, existem os riscos à segurança. Por exemplo, a divulgação de informações pessoais e o acesso ao perfil por usuários mal-intencionados, o que pode expor a vida do jovem às mais diversas situações.

"Com um pouco de paciência, alguém com habilidades de engenharia social pode ser capaz de traçar o seu círculo de relacionamento, hábitos de consumo, residência, escola, locais que frequenta, tendo acesso a diversas informações importantes do

usuário, o que acaba se tornando uma armadilha", alerta Cláudia. E acrescenta: "Não se deve traçar 'roteiros' no Facebook, dizer a todo o momento o que se está fazendo, mostrar posses e comentar os locais onde se está, são ações que fragilizam a segurança".

A palestrante também explicou que se deve pensar sobre o que se posta, pois, mesmo em relação a brincadeiras, existem limites que devem ser considerados, e os responsáveis podem ser punidos legalmente. "Quando se escreve algo na internet, perde-se o controle do que foi escrito, mesmo que a mensagem seja retirada em seguida. Em segundos a informação já circulou pela rede", esclarece a palestrante.

Conforme Cláudia, são comuns nas redes os crimes de calúnia, difamação e injúria. E uma vez cometidos, esses

crimes não se apagam facilmente. As ações das pessoas circulam com grande velocidade pela internet, muito maior do que teriam fora do mundo virtual. "A prática desse tipo de crime pela internet não é sinônimo de impunidade, muito pelo contrário, os entes públicos possuem instrumentos adequados e profissionais capacitados para que, por intermédio de investigação criminal, se comprove a autoria e a materialidade do crime", explica a advogada. A ideia de anonimato não se confirma na prática.

Sobre a importância das redes sociais para o jovem, a advogada não tem dúvidas de que são essenciais como ferramenta de comunicação, sociabilidade e entretenimento. E ressalta: "É possível aproveitar de todos os benefícios das redes sociais de forma saudável, tendo apenas certos cuidados".



DICAS

SEGURANÇA ON-LINE: É BOM SABER!

- Manter o perfil privado e aceitar apenas pessoas que conhece;
- Não divulgar informações pessoais, posses, locais onde se está;
- Pensar bem sobre o que se posta antes da postagem;
- Manter softwares de segurança atualizados;
- Prestar atenção e ter cuidado ao receber mensagens de bajulação;
- Evitar encontros face a face com pessoas desconhecidas;
- Quando estiver on-line, seja educado, sem fofocas e intrigas via Face;
- Não fazer com os outros o que não gostaria que fizessem com você.

Índices de exposição nas redes sociais

46%

DOS USUÁRIOS
ACEITAM O PEDIDO
DE AMIZADE DE
ESTRANHOS



89%

DISPÕEM A
DATA DO SEU
NASCIMENTO,
O QUE MOSTRA
QUEM É MENOR OU
MAIOR DE IDADE



ENTRE

30 e 40%

DOS USUÁRIOS
LISTAM DADOS
DE FAMILIARES
E AMIGOS



QUASE

100%

DIVULGAM O SEU
ENDEREÇO DE

e-mail



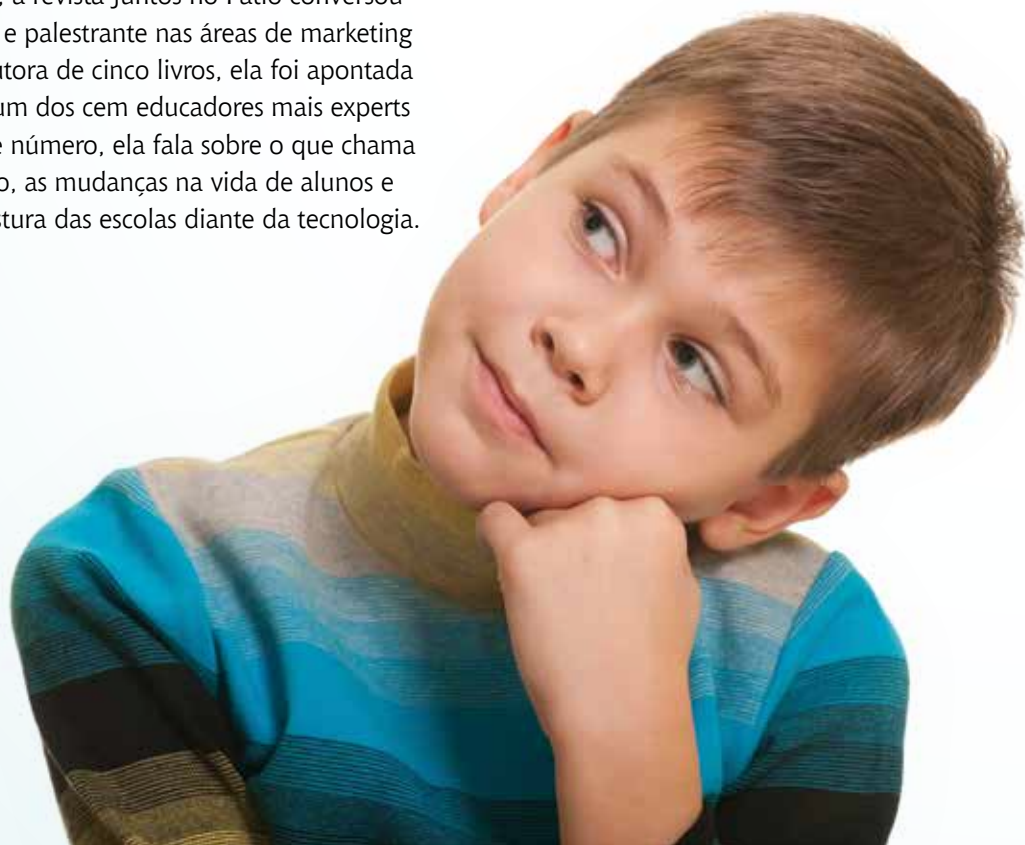
Tecnologia

A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL

Conforme muitos especialistas no assunto, os recursos digitais já estão modificando a educação. Para eles, tudo está em transformação. O papel do educador, os materiais didáticos, a forma como o aluno aprende e a maneira como se dá o aprendizado.

Neste novo contexto, as escolas buscam se atualizar e oferecer uma educação que corresponda às necessidades destes novos tempos. Por outro lado, precisam orientar os jovens sobre os benefícios e os riscos que esse novo mundo oferece.

Para saber mais sobre o assunto, a revista Juntos no Pátio conversou com Martha Gabriel, consultora e palestrante nas áreas de marketing digital, inovação e educação. Autora de cinco livros, ela foi apontada pela On-line Universities como um dos cem educadores mais experts em tecnologia no mundo. Neste número, ela fala sobre o que chama de revolução digital na educação, as mudanças na vida de alunos e educadores, os cuidados e a postura das escolas diante da tecnologia.





AS PRINCIPAIS NECESSIDADES
DOS ALUNOS DO SÉCULO XXI SÃO
PENSAMENTO CRÍTICO, CRIATIVIDADE
E INOVAÇÃO E CONEXÃO COM
PESSOAS E TECNOLOGIAS.



SAIBA MAIS: MARTHA GABRIEL

Martha Gabriel é autora de 5 livros, inclusive o *best seller* "Marketing na Era Digital", palestrante de 4 TEDx, *keynote speaker* internacional com mais de 50 palestras no exterior e premiada três vezes como melhor palestrante em congressos nos Estados Unidos.

Apontada pela On-line Universities entre os Top 100 professores mais experts em tecnologia no mundo (posição 35a); listada entre os 50 profissionais mais inovadores do mundo digital brasileiro pela Revista ProXXI^{ma} e rankeada entre os Top 50 *Marketing Bloggers* mais influentes do mundo pelo KRED.

Engenheira pela Unicamp, pós-graduada em Marketing pela ESPM e Design pela Belas Artes de São Paulo, mestre e PhD em Artes pela USP. Coordenadora do MBA em Marketing da HSM Educação. Colunista dos portais IDGNow! Cidade Marketing e Administradores.com. Premiada como estudante (engenharia), profissional (web), palestrante (tecnologia web), artista (novas mídias), professora (marketing) e pesquisadora (mestrado - arte e tecnologia).

SITE:

www.martha.com.br/

MÍDIAS SOCIAIS:

Twitter:

@MarthaGabriel

LinkedIn:

[linkedin.com/in/MarthaGabriel](https://www.linkedin.com/in/MarthaGabriel)

Facebook:

[facebook.com/MarthaGabriel](https://www.facebook.com/MarthaGabriel)

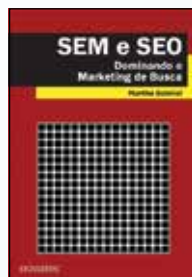
Google +:

[Google.com/+MarthaGabriel](https://plus.google.com/+MarthaGabriel)

Slideshare:

[slideshare.net/MarthaGabriel](https://www.slideshare.net/MarthaGabriel)

LIVROS PUBLICADOS:



Juntos no Pátio: Em um dos seus livros, você aborda “a revolução digital na educação”. Por que o mundo digital está transformando a educação?

Martha Gabriel: Porque as tecnologias digitais modificam o nosso cérebro e nosso corpo. Toda tecnologia que criamos e colocamos no mundo sempre nos transforma. Por exemplo, a eletricidade mudou totalmente o modo como as pessoas se entretêm, comunicam, relacionam, consomem, dormem, vivem. O digital traz um impacto ainda mais profundo na sociedade, pois além de mudar novamente tudo isso – entretenimento, relacionamento, consumo, comunicação, vida – ele muda também a lógica do mundo de mecânica para digital, em que tudo é fragmentado, acessível 24 horas por dia e 7 dias por semana (24/7) e múltiplo em todos os sentidos – multitask, multiplataformas, multimídia, multidisciplinar, etc. Essa transformação afeta totalmente o modo como consumimos informação e aprendemos. Assim, se o modo de consumir e aprender muda, o modo de educar precisa mudar também, se não fica descompassado e ineficiente.

JP: Como você enxerga o papel do professor nesta nova Era Digital? O que muda na relação com os alunos e as novas tecnologias?

MG: Muda tudo. Nos séculos passados, durante a economia industrial, a informação era escassa, cara, inacessível e durava décadas sem se modificar. Hoje, a informação é barata (muitas vezes gratuita), abundante, acessível 24/7 e muda o tempo todo. Assim, o papel do professor até recentemente era principalmente prover conteúdos e informações, o que fazia todo sentido em um cenário em que a informação era um recurso caro, inacessível e que tinha validade longa. Hoje, em que conteúdo é abundante, acessível e efêmero, o professor conteudista não é mais necessário, pois as necessidades dos alunos não são mais relacionadas com obtenção e memorização de conteúdos. Com a sobrecarga e efemeridade informacional, as principais necessidades dos alunos do século XXI são pensamento crítico (para analisar a informação abundante e diversificada), criatividade e inovação (para atuar sobre essas informações extraindo valor e soluções para os problemas inéditos que se apresentam diariamente) e conexão com pessoas e tecnologias (para colocar as ideias em prática). Assim, o papel do professor hoje é auxiliar no processo de construção dessas habilidades, sendo muito mais um tutor e catalizador de reflexões do que um provedor de informações e recursos.

“OS PÁTIOS DIGITAIS DEVEM SER UMA EXTENSÃO DO PÁTIO FÍSICO, REFLETINDO E PRATICANDO OS MESMOS VALORES. O FATO DE O ALUNO SER CADA VEZ MAIS AGENTE ATIVO NO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM NÃO SIGNIFICA QUE ELE DEVA ESTAR SÓ OU DESACOMPANHADO, MUITO PELO CONTRÁRIO.”

JP: Quais os benefícios que a tecnologia pode trazer para o processo de aprendizado do jovem? Como o aluno pode usar os recursos digitais a seu favor?

MG: A tecnologia traz inúmeros benefícios para a aprendizagem, pois ela permite que o processo seja realmente centrado no aluno. Com os sistemas digitais on-line, o aluno pode escolher o que lhe interessa, quando lhe interessa, praticar quantas vezes lhe for interessante, se conectar com grupos de interesses para estudar e compartilhar, ou seja, atuar no seu próprio ritmo, e não no ritmo do professor ou do resto da sala. Dessa forma, quando o aluno passa a ser agente ativo da sua educação, ele tende a focar no que mais gosta. Quando fazemos o que gostamos, temos prazer no aprendizado. Além disso, a tecnologia permite também o estudo adaptativo por meio de sistemas que modificam os seus conteúdos e avaliações em função do desempenho dos alunos durante o seu uso. Isso permite customizar o processo de aprendizagem para garantir que o aluno alcance a competência desejada, independente de notas e nivelamentos no processo.

JP: Você também aborda questões de comportamento, privacidade e ética na Era Digital. Quais os cuidados que pais, educadores e alunos devem ter neste novo contexto?

MG: Na realidade, acredito que os mesmos cuidados que os pais, educadores e alunos têm praticado no mundo off-line deveriam ser praticados também no mundo on-line. No entanto, por ser um ambiente tecnológico, virtual e bastante recente em nossas vidas, as pessoas tendem a pensar que o ambiente digital é algo separado e que permite toda a liberdade do mundo e acabam se comportando de maneira inadequada nesses ambientes.



Aliás, na realidade, o ambiente digital amplifica as ações da nossa vida off-line e, por isso, todos os cuidados que aprendemos a ter no mundo físico deveríamos aplicar de forma amplificada no mundo digital. Desde que nascemos, somos educados em termos de comportamento, privacidade e ética no mundo off-line. Precisamos aplicar essa mesma educação no mundo digital, que passa a ser cada vez mais parte importante da nossa vida, complementando, interpenetrando e expandindo as suas funções.

JP: A pedagogia salesiana, inspirada no Sistema Preventivo de Dom Bosco, dá lugar de destaque também à amorevolezza: a importância de estar presente no dia a dia dos jovens, de ensiná-los com respeito, atenção e amor. O que os novos pátios podem oferecer para esse modo de educar?

MG: Os pátios digitais devem ser uma extensão do pátio físico, refletindo e praticando os mesmos valores. O fato de o aluno ser cada vez mais agente ativo no seu processo de aprendizagem não significa que ele deva estar só ou desacompanhado, muito pelo contrário. Como mencionei anteriormente, o mundo está cada vez mais complexo – sobrecarga informacional, velocidade de mudança vertiginosa, multiplicidades inúmeras – e, nesse contexto, a necessidade de tutoria é muito maior do que no mundo de décadas anteriores. Assim, os novos pátios digitais podem, e devem, ser projetados para estender e ampliar os valores, que são a base da educação e da formação.

JP: Em nossas escolas, os jovens começam a ter acesso a um material didático inteiramente digital, implantado aos poucos pela RSE. Que dica você dá para alunos e educadores que estão vivendo esta mudança?

MG: O material digital, como qualquer nova tecnologia, traz transformações que podem ser boas, por um lado, e ruins por outro. Por exemplo, existem aplicativos que, a partir da foto de uma equação matemática, apresentam a solução da equação passo a passo. Isso é maravilhoso para auxiliar o aluno na resolução de exercícios e sanar dúvidas. No entanto, esse mesmo recurso pode ser utilizado como cola em provas. Outro exemplo: a busca digital é um dos recursos

mais extraordinários para o pensamento divergente-convergente alternado, possibilitando uma pesquisa hipermidiática com um grau de riqueza e velocidade inimagináveis há alguns anos. No entanto, o uso da busca digital sem acompanhamento de processos mentais e raciocínio, passa a ser uma alienação de copy/paste, ou, até mesmo, se tornar plágio.

Assim, o grande cuidado, na minha opinião, que todos nós devemos ter quando surgem as novas tecnologias de educação—incluindo o material didático digital – é a análise crítica de todos os aspectos positivos e negativos que possam advir do seu uso, buscando a otimização consciente do processo, sem polarização de atitudes: encantamento demasiado e ilusório pela tecnologia ou rejeição do novo, sem reflexão. Normalmente, a solução ideal está no meio.



Educar e aprender na Era da Inovação

QUAIS OS IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO? COMO ESSAS NOVAS FERRAMENTAS PODEM CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO DOS JOVENS?





Buscar conhecimento num mundo com informações em abundância, saber lidar com as novas tecnologias e utilizar o que elas têm de melhor, promover reflexões no tempo da velocidade, amadurecer personalidades na época da inconstância. Muitos são os desafios para os alunos e educadores do século XXI.

Mais do que respostas prontas aos novos cenários que se desenham, os especialistas apontam a necessidade da análise, da avaliação e do estudo permanente. Contribuindo

para a compreensão deste novo contexto educacional, a revista Juntos no Pátio conversa nesta edição com a educadora Luciana Allan. Doutora em educação pela USP e diretora técnica do Instituto Crescer, Luciana ministra palestras sobre o tema e coordena, há mais de 15 anos, iniciativas que envolvem a adoção de tecnologias digitais na educação.

Diante do desafio da adaptação do ensino a este novo mundo, Luciana ressalta: “As escolas devem estar abertas e interessadas em rever suas práticas”.



SAIBA MAIS:

LUCIANA ALLAN

Mestra em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Redatora dos PCN+ Conceitos Estruturantes e PCN em Ação para o MEC. Diretora técnica do Instituto Crescer, onde há mais de 10 anos coordena projetos na área de Educação, envolvendo formação de professores, projetos de informática educativa, desenvolvimento comunitário e qualificação profissional. Articulista do site Educar para Crescer e do jornal Valor Econômico..

Juntos no Pátio: Muito se fala a respeito de uma grande mudança trazida pelas novas tecnologias nos últimos anos. Como você enxerga este cenário?

Luciana Allan: Nós vivemos em um momento muito especial da história da humanidade. Uma nova tecnologia veio fazer parte do cotidiano: a internet. Veio mudar a forma como acessamos informações e pessoas, como o conhecimento acontece. Tudo isso está colaborando para que o mundo seja outro. Vemos a inovação de uma forma muito clara em muitas áreas. O modo como realizamos transações nos bancos, como compramos os produtos. Hoje você faz tudo pela internet. Para conversar com uma outra pessoa, você tem várias tecnologias para falar a qualquer hora. Tudo isso vem mudando a forma como o mundo se organiza e não poderia ser diferente na educação. Não só a internet, mas todas as tecnologias que vieram à reboque têm seu impacto na educação.

JP: Qual o caminho para a escola se adaptar a este novo contexto?

LA: Primeiro, ela tem que estar aberta e interessada em rever sua prática. Temos um novo aluno, que aprende de uma forma diferente, com um novo entendimento de mundo. A partir desse momento, precisa identificar quais ferramentas pode ter para melhorar o ensino-aprendizagem. Às vezes acontece o contrário. A escola investe em ferramentas e não muda sua filosofia. Primeiro é preciso rever a prática.

JP: Como os novos recursos digitais podem ser utilizados no cotidiano das escolas?

LA: De muitas formas. Sempre com a intenção de apoiar o ensino. Por exemplo, promovendo a colaboração entre estudantes de diferentes escolas, explicitando um conteúdo complexo através de softwares e imagens em 3D, estimulando o raciocínio lógico. Ou ainda, através de jogos, desenvolvendo competências de leitura e escrita, dando suporte à produção de algum trabalho.

JP: Você costuma afirmar que a Educação 3.0 não se trata apenas da utilização de computadores, tablets e smartphones em sala de aula. De que mais se trata?

LA: A educação 3.0 foi muito bem definida por Jim Lengel. Ele diz que é a educação onde professores e alunos aprendem em colaboração. O professor, como pessoa experiente, modera o processo e aprende junto com o aluno. Eles aprendem fazendo, trabalhando juntos, com a tecnologia apoiando esse processo, promovendo troca de ideias e trabalho colaborativo. O grupo de trabalho e o

espaço de aprendizado são permanentes e vão além da sala de aula.

JP: Existe alguma estratégia pedagógica que você considera interessante e adequada para este novo cenário?

LA: A ideia do trabalho por projetos. Seja de ensino ou aprendizagem, trata-se de uma boa estratégia de ensino que pode colaborar para que os alunos estudem temas que sejam do seu interesse e desenvolvam várias competências importantes. Trabalhar em temas afins que têm significado para a vida deles, desenvolver pesquisas, analisar diferentes formas, trabalhar em equipes, aprender a negociar o tempo e os afazeres. Usar a tecnologia para acessar informações e pessoas, consultar um especialista. Dar aos alunos a possibilidade de produzir materiais em diferentes formatos, com linguagem e ferramentas inovadoras.

JP: Ainda existe resistência de alguns educadores em relação ao uso da internet e das novas tecnologias no ensino? Como superar essa desconfiança?

LA: É importante que exista um processo de sensibilização. Mostrar este cenário ao educador, fazer uma reflexão sobre o momento em que estamos vivendo, sobre a importância de trabalhar de uma forma diferente. O professor deve ser preparado para reconhecer as novas ferramentas e recursos e refletir, de forma crítica, sobre como trazê-los para a prática educativa.

JP: Mudam os papéis dos educadores e pais na relação com os jovens?

LA: O papéis não mudam, o que muda são as ferramentas. O papel dos pais e professores é colaborar para que a criança se desenvolva, adquira competências, para tomar decisões nas suas vidas. Acompanhá-los, de alguma forma. E hoje temos ferramentas para que esse acompanhamento seja mais intenso, mais próximo. Os pais podem acompanhar os filhos, por exemplo, sem estarem presencialmente nas escolas. As tecnologias podem colaborar para estreitar essa relação. A relação entre alunos e professores fica mais fluida, constante, ficam todos no mesmo ponto. A escola pode criar canais de relacionamento, manter a relação mais próxima.

JP: Quando falamos do uso das novas mídias na educação, é normal que citemos as vantagens, que são inúmeras. Mas existe também algum risco? Quais cuidados pais e educadores devem tomar no acompanhamento dos jovens?



"A TECNOLOGIA DEVE COLABORAR PARA QUE AS PESSOAS ESTEJAM SEMPRE EM CONTATO, PERCEBENDO A DIVERSIDADE E TRABALHANDO EM BUSCA DA PAZ."



LA: Sem dúvida, as novas tecnologias, principalmente a internet, trazem uma série de benefícios. É fato também que a internet é um fator de risco pela exposição que as crianças podem ter. Daí a necessidade de sempre fazermos um trabalho de conscientização sobre riscos, orientando as crianças e jovens sobre o que é navegar, que tipo de informação postar, o que acontece quando você se expõe demais. A conscientização deve ser constante para que os jovens tenham clareza sobre os impactos de suas atividades na rede.

JP: Falamos até agora sobre o que muda na educação nestes novos tempos. Mas existe algo que você considera importante que seja preservado?

LA: Eu acho que é importante preservar a transparência do processo. Que as tecnologias colaborem para que haja mais transparência. Que ajudem a preservar os valores éticos, a preocupação e o respeito com o outro, e mostrem a diversidade que nós temos: de cultura, religião e

personalidades. A tecnologia deve colaborar para que as pessoas estejam sempre em contato, percebendo a diversidade e trabalhando em busca da paz. A rede proporciona a experiência de colocar alunos de diferentes culturas em contato, mostrando a eles que o outro é um ser humano igual e merece ser tratado como um igual.

JP: Gostaríamos que você comentasse outras características da educação no século XXI e que talvez não tenham a ver diretamente com as novas tecnologias.

LA: Acho que a questão da tecnologia é um fator propulsor que veio fomentar uma discussão que já deveria existir. Uma análise mais profunda do que é a educação, a aprendizagem significativa, como as pessoas aprendem e por que elas aprendem.

A tecnologia trouxe isso à tona com mais força, a necessidade de rever conceitos. Hoje sabemos que as pessoas estão sendo preparadas

para um futuro que é incerto. Já percebemos uma mudança nesta década, mas na próxima década teremos mais mudanças e ainda não temos noção do que elas vão trazer. Então é fato que nossos alunos estão sendo preparados para um mundo ainda desconhecido, com profissões que ainda não existem. Muito mais do que preparar os alunos para conhecimentos técnicos, precisamos preparar os alunos para que sejam competentes para entender esse mundo, achar seu lugar neste mundo, sobreviver.

Para isso, precisam ter criatividade, disposição, iniciativa, precisam saber lidar com situações desafiadoras, num mundo que será cada vez mais desafiador. Cada vez mais, o jovem terá que mostrar diferenciais para ter espaço. Não poderá nunca se acomodar, o que pode gerar situações de tensão. Tudo isso tem que ser trabalhado na escola. A avaliação, a autocrítica, o equilíbrio emocional. Temos que dar tranquilidade aos jovens para lidar com essas questões.

Você sabia?

É hora de curtir com o Rafa alguns fatos interessantes sobre a obra salesiana!

A Família Salesiana é composta por **30 grupos** oficialmente reconhecidos. Contém cerca de **400 mil membros!**

A primeira salesiana cooperadora foi Margarida Occhiena, mãe de Dom Bosco. Hoje são mais de **25 mil leigos em ação**, inspirados pelo carisma de Dom Bosco.

As principais obras salesianas no mundo são os oratórios (centros juvenis), escolas, internatos, paróquias e as obras de promoção social.

O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, fundado por Dom Bosco e Madre Mazzarello, é o segundo maior grupo da FS.

A região com o maior número de SDBs é a região Mediterrânea, com **3213 salesianos**. A Ásia Sul fica em segundo, com **2659 salesianos** em atividade.

Os Salesianos de Dom Bosco estão presentes em **131 países**, nos cinco continentes. Organizam-se em **86 inspetorias** e têm **1800 casas** pelo mundo.

O país com o maior número de salesianos é a Índia. A Itália, onde nasceu a obra salesiana, fica em segundo lugar. O Brasil aparece em quinto na lista.

Os primeiros grupos da Família Salesiana - Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora e Associação dos Salesianos Cooperadores - foram fundados pelo próprio Dom Bosco.

As FMA, irmãs salesianas, estão presentes em **83 províncias religiosas**, **94 nações**, com um total de **1408 comunidades locais**.



*Fonte: Dados Estatísticos Anuais (sdb.org e cgfmanet.org).

Você sabia?

Curiosidades sobre a água com quem entende muito do assunto: com a palavra, a Professora Lourdes!



$\frac{3}{4}$

da superfície do planeta Terra

são água



De cada 10 litros de água utilizada no mundo...

um litro é para consumo humano, **2 litros** vão para uso da indústria e **7 litros** são usados na agricultura!

Chove **16 bilhões de litros**

de água por segundo ao redor do mundo.

Se todo o gelo das calotas polares derretesse,



$\frac{1}{4}$

da Terra ficaria alagada!

O corpo humano demora de **30 a 60 minutos** para absorver um copo d'água.

E já que o assunto é a água,
sempre é tempo de usar
com sabedoria esse recurso
tão importante! O Rafa tem
algumas superdicas para você
fazer sempre
o melhor uso da água!

Dicas!

Ao tomar banho, não deixe a água cair o tempo inteiro. Feche o chuveiro para ensaboar-se.

Para limpar o quintal e as calçadas,
use sempre uma vassoura.

Quando usar a descarga, verifique se a válvula não está com defeito. Aperte-a uma única vez.

Feche bem as torneiras. Uma torneira aberta gasta de 12 a 20 litros por minuto. Isso corresponde a 1380 litros por mês.

Lavar louças com a torneira aberta,
o tempo todo, desperdiça até 105 litros.
Ensaboe a louça com a torneira fechada e depois
enxague tudo de uma vez.



Você sabia?

Nosso governo é composto por três poderes. **Executivo, judiciário e legislativo.** Mas de onde vem esse conceito? Quais as funções de cada um? **O Rafa explica!**

A ideia e a origem dos três poderes

Quem primeiro começou a pensar a política como a conhecemos hoje foi o filósofo grego Aristóteles, que viveu quase três séculos antes de Cristo. Quase dois milênios depois, o inglês John Locke retomaria suas ideias para refletir sobre a criação do governo civil.

Mas o cara que realmente fez as coisas acontecerem como elas são agora foi o francês **Montesquieu**, nascido em 1689. Inspirado em Aristóteles e Locke, ele organizou e ampliou os conceitos e atribuições dos poderes, e o mais importante: estabeleceu a relação entre eles.

Às vezes o senso comum acredita que todas as coisas boas e ruins que acontecem em um país democrático são responsabilidade do presidente. Mas não é bem assim. Os imperadores, ainda bem, estão ficando no passado.

A verdade é que ninguém governa sozinho. Existem muitas pessoas decidindo as coisas juntas e votando nas propostas e nos julgamentos umas das outras. São estes cidadãos, muitos deles eleitos por nós, que fazem valer a soberania dos Três Poderes.

Mas qual a função de cada um?

Os três poderes, sabemos quais são: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. O **Poder Executivo** é composto pelo presidente, seu gabinete de ministros e secretários. Já nos estados e municípios, o Poder Executivo é representado pelo governador e pelo prefeito, respectivamente, além de seus secretários. Eles administram os interesses públicos levando em consideração o que é estabelecido pela constituição. No Brasil, o presidente é eleito de maneira direta pelos cidadãos e tem um mandato de quatro anos, enquanto os ministros e secretários são cargos de confiança, indicados pelo presidente.

Então lembrando: o executivo administra, aplica medidas, sanciona (aprova) leis, presta serviços para a população, executa as políticas.

O **Poder Legislativo** tem como função elaborar normas de Direito e criar as mais variadas leis para diversos fins. Estabelecer direitos e benefícios para grupos e classes sociais, criar projetos no município, no Estado

ou em território nacional. Representar os interesses do povo, buscando sempre melhorias.

O legislativo também deve ficar de olho no pessoal do Executivo. Como? Aprovando, rejeitando e fiscalizando propostas. Fazem parte do Poder Legislativo os membros de parlamentos, congressos, câmaras e assembleias.

E então... se você tinha alguma dúvida, agora já sabe para que serve um deputado, não é?

O **Poder Judiciário** tem a capacidade de exercer julgamentos. Esses julgamentos devem seguir as regras constitucionais e leis feitas pelo Legislativo. É obrigação do Poder Judiciário julgar de maneira imparcial qualquer conflito que surja no país.

No Brasil, fazem parte do Judiciário o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça, os Tribunais Regionais Federais, os Tribunais do Trabalho, os Tribunais Eleitorais, os Tribunais Militares e os Tribunais dos Estados.



Um controlando o outro, para o bem da democracia

Montesquieu acreditava na importância de estabelecer a autonomia e os limites de cada poder. Tudo para afastar os governos autoritários e evitar a criação de normas tirânicas.

Exatamente assim funcionam os Três Poderes, num sistema de freios e contrapesos. Toda decisão deve ser colocada na balança. Ou seja, cada poder deve ser autônomo e exercer determinada função, mas o exercício desta função deve ser controlado pelos outros poderes.

Como levar a democracia para a sua escola?

As eleições dos líderes de turma são sempre um momento muito importante para trabalhar a cidadania com nossos jovens. Muitas escolas salesianas fazem uma verdadeira simulação eleitoral, com urnas eletrônicas e tudo.

Mas como fazer da chapa eleita uma verdadeira representação dos alunos na escola? Seja num país ou numa escola, os líderes precisam de organização, comprometimento e, o mais importante, devem ser acompanhados de perto pelos colegas e educadores.

Uma boa estrutura é essencial. O equilíbrio entre os poderes deve estar presente na chapa. É importante que o grupo tenha um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro. Se possível, um conselheiro.

Quais as qualidades devem ser valorizadas no representante de turma?

O líder de turma deve ser um cidadão exemplar. Isso significa que a turma espera que ele seja compreensivo, educado e cordial, além de responsável, honesto e imparcial.

Outras qualidades interessantes para um líder de turma: ter iniciativa, ser dinâmico, estudioso, persistente e participativo nas atividades da escola. **Entusiasmo diante da vida, sempre.**

Representante de turma, a missão

E quais seriam as atribuições de um líder de turma? Isso depende da autonomia que eles têm em cada escola.

Mas que tal algumas sugestões?

- ser um elo entre professores e alunos
- participar das reuniões solicitadas pela direção e informar a turma sobre os assuntos discutidos
 - transmitir à turma recados e informações sobre assuntos de interesse coletivo
- colaborar para que na sua turma exista um ambiente de amizade e união.
 - acompanhar os colegas nas dificuldades apresentadas (aprendizagem, atitudes, faltas)
- Colaborar com os colegas novatos para que se adaptem ao ambiente escolar
 - ajudar o colégio na criação de projetos, como os grupos de estudo e eventos comemorativos



Pequenas histórias, grandes lições

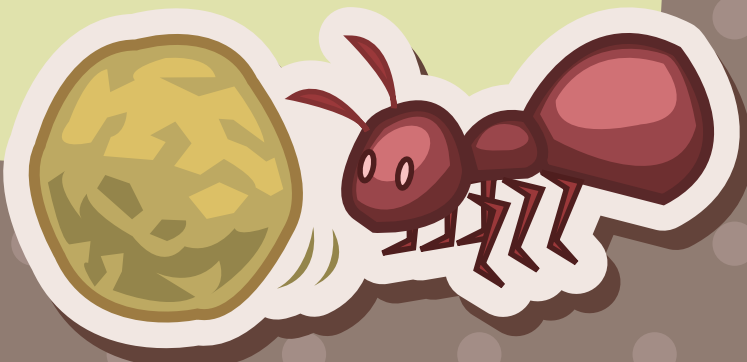
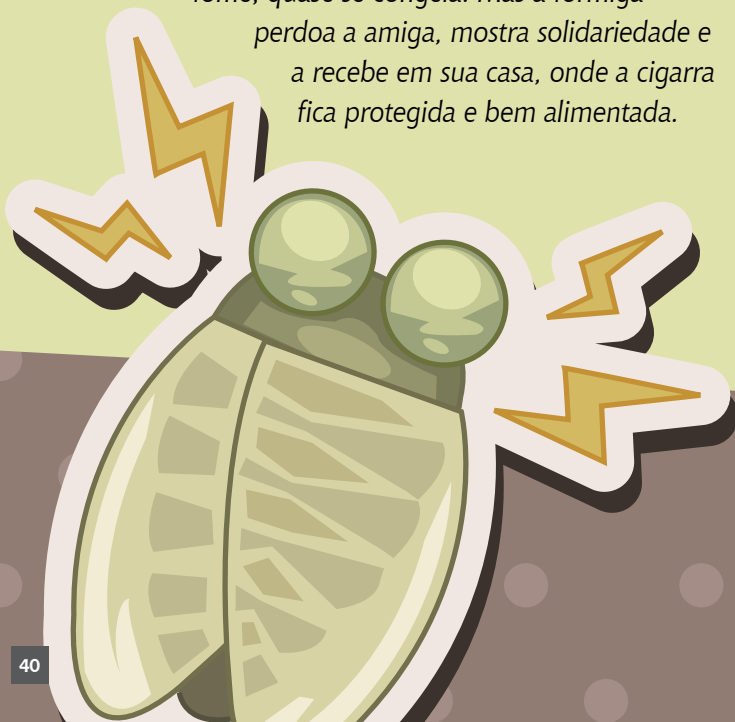
Hoje Matheus voltou para casa pensando na história que a Irmã Rosa contou durante a acolhida. A fábula de La Fontaine, **“A cigarra e a formiga”**.

Na história, a formiga trabalha bastante, levando alimento para o formigueiro, enquanto a cigarra só quer saber de tocar e cantar. A cigarra zomba da situação, e a formiga chega a se perguntar se está fazendo a coisa certa, mas continua a trabalhar. Precisava se preparar para o inverno.

Quando chega o inverno, a cigarra não tem nada pronto: nem abrigo, nem comida. Fica com frio e fome, quase se congela. Mas a formiga perdoa a amiga, mostra solidariedade e a recebe em sua casa, onde a cigarra fica protegida e bem alimentada.

Refletindo sobre a história, Matheus pensa que a formiga foi a mais correta em suas atitudes e valores. Ela sabia, afinal, a importância de se prevenir. A vida não pode girar apenas em torno do presente. Nunca podemos perder o futuro de vista. Depois todos concordaram, durante a acolhida na escola, que tudo isso tem a ver com a importância de se dedicar aos estudos. Aproveitar o verão para aprender coisas importantes pode fazer toda a diferença no inverno.

Mas Matheus tem outra certeza: dedicação no trabalho ou na escola não tem nada a ver com sofrimento. A formiga parecia fazer seu trabalho apenas por obrigação, como se fosse um castigo. Na escola, todo trabalho pedagógico é uma oportunidade para se divertir e conhecer, fazer tudo com a alegria do jovem salesiano, pois conhecimento é sinônimo de entusiasmo!





Pequenas histórias, grandes lições



O leão e o ratinho

Os pequenos podem fazer grandes coisas...

Nesta semana, Felipinho conheceu uma história que ficará para sempre na sua lembrança: a fábula do leão e do ratinho. A professora Alice e sua estagiária, a Amanda, montaram um teatro de fantoches no pátio e envolveram a turminha em um momento de muita diversão e aprendizado.

Na história, o ratinho andava pela floresta tranquilo, cantarolando um samba animado, quando deu de cara com um leão enorme e faminto. Na mesma hora, ele tentou fugir, mas o leão foi mais esperto: deu um salto e agarrou o pequeno camundongo.

“Que ótimo, encontrei o meu almoço!”, comemorou o leão. Indefeso nas mãos do leão, o ratinho tentou convencer o Rei dos Animais a não devorá-lo. “Existem opções melhores do que eu, Sua Majestade. Sou apenas um ratinho. Se você me devorar, vai continuar com fome depois”.

O leão pensou bem e concordou com sua presa. Aquele pedacinho de carne não era o que se poderia chamar de banquete. Daí ele soltou o ratinho e o pequeno saiu fazendo acrobacias no chão, muito feliz por estar livre.

“Jamais vou esquecer o seu favor, Seu Leão. Um dia vou retribuí-lo”.

O leão, muito orgulhoso, caiu na gargalhada. Um rato insignificante? O que poderia fazer por um leão? Assim ele pensou. Mas quando o ratinho se afastou, o Rei da Floresta teve uma surpresa desagradável. Pisou onde não devia e foi pego na armadilha de um caçador.

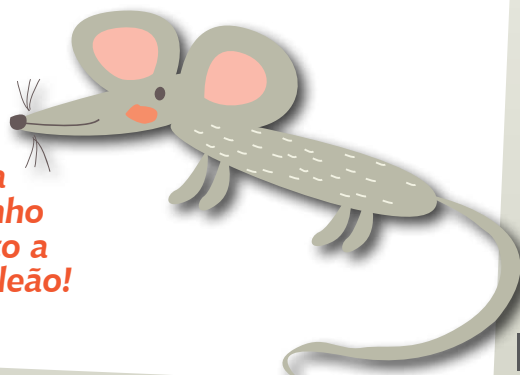
A noite caía e lá estava o leão, preso e sem esperanças de escapar. Então de repente ele viu uma pequena sombra se projetando no chão. Adivinha quem era?

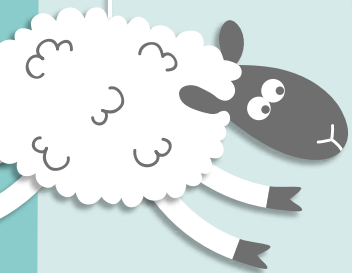
“Não se preocupe, Majestade, estou aqui para salvá-lo”, anunciou o rato. E estava mesmo. Afinal de contas, estamos falando do maior roedor da floresta! Com rapidez e agilidade, o ratinho roeu a corda da rede e libertou o leão. Muito agradecido, o leão estendeu a pata e cumprimentou seu novo amigo pela ajuda.

A professora Alice perguntou à turma qual era a moral da história. Felipinho deu um salto e disse: “Tamanho não é documento!”

“Isso mesmo, Felipinho”, disse a professora Alice. “Todos são importantes neste mundo, independente de suas diferenças. Ninguém deve se julgar superior ou melhor do que o próximo”.

Na floresta da vida, um ratinho pode ter muito a ensinar a um leão!





Pequenas histórias, grandes lições



O tamanho de um sonho

Hoje a Pastoral da escola fez uma atividade muito legal com a turma. Levamos para a escola fitas métricas e nos reunimos no pátio. Cada um mediu sua altura e registrou os números em um papel.

O tamanho da classe é bem variado. Tem o João, com pouco mais de um metro e meio, e também o Túlio, com mais de 1,90. Não por acaso, ele está na seleção de basquete da escola. Eu, Matheus, sou um garoto não muito alto, nem baixo. Devo estar na média.

Daí o Padre Fernando contou a todos qual era a altura de São João Bosco: já na idade adulta, Dom Bosco media apenas um metro e sessenta e três. Percebendo a nossa surpresa, a Irmã Rosa anotou uma frase no quadro de avisos do corredor, uma observação de um grande poeta de nossa língua, Fernando Pessoa: “Uma pessoa não é do tamanho de sua altura, mas do tamanho de seus sonhos”.

Então eles contaram para nós a história do grande sonho de Dom Bosco. Aos 9 anos, o santo já queria fazer algo pelos jovens de seu tempo. Mas ainda não estava claro em seu coração o que devia fazer e como faria. As respostas vieram em um sonho.

De repente ele estava perto de casa, em uma área espaçosa e cheia de crianças. Tentou ouvir o que os meninos diziam e se assustou. Muitos deles diziam blasfêmias e coisas desrespeitosas. Tentando interromper

aquilo, Dom Bosco gritou com eles e tentou agredi-los com socos e chutes. Nesse instante, ouviu uma voz desconhecida e serena, chamando-o pelo nome. Joãozinho virou-se e deu de frente com um homem de roupas nobres. Havia uma luz em seu rosto e Dom Bosco não conseguia olhar diretamente em seus olhos.

“Não com pancadas, mas com a mansidão e o carinho você deverá ganhar esses seus amigos. Converse com eles sobre o pecado e a virtude”, o homem disse.

Os meninos pararam de brigar e se reuniram ao redor do estranho. O pequeno João Bosco estava em choque.

“Sou apenas um menino pobre e ignorante. Quem é o senhor que diz para eu fazer coisas impossíveis?”, perguntou.

“Parecem impossíveis, mas você deve torná-las possíveis com obediência e sabedoria”.

“E como posso adquirir a sabedoria?”

“Eu lhe darei a mestra”, disse o homem.

Ao lado do homem, surgiu uma mulher de manto brilhante, vestida como rainha. Nesse momento Dom Bosco soube que estava diante de Jesus e Nossa Senhora. Maria tomou-o pela mão e mostrou-lhe o campo. No



Um sonho pode nos ajudar a crescer e apontar caminhos. O sonho de Dom Bosco ajudou a transformar o mundo.



lugar dos meninos, havia agora animais selvagens de todo o tipo. “Eis o seu campo. É aqui que você deverá trabalhar. Seja humilde, forte e robusto. E o que verá acontecer agora com esses animais, você fará pelos meus filhos”, ela disse.

João piscou os olhos e não viu mais os animais selvagens. Os bichos se transformaram em mansos e alegres cordeirinhos, correndo entusiasmados ao redor deles.

Quando acordou, o pequeno João sentiu que tinha vivido uma experiência real. As mãos tremiam e ainda estavam doloridas pela briga com os meninos. Dom Bosco tinha agora uma missão e sabia como devia agir. “Estava lançada a semente da educação salesiana!”, exclamou a Irmã Rosa, concluindo a história.

Aplaudimos e assobiamos, empolgados. Não fosse esse sonho, pensei, não existiria a escola salesiana e não estaríamos neste momento batendo palmas.

Agora, escrevendo esse diário, me lembro da cena, e penso sobre como um sonho pode transformar o nosso projeto de vida. Os personagens do sonho inspiraram o nosso fundador a pensar o Sistema Preventivo. No oratório de Valdocco, ele começou a colocar tudo em prática. Ali nasceu uma verdadeira Sociedade da Alegria.

Os meninos estudavam e aprendiam em um clima de amor e fraternidade, com jogos e brincadeiras.

Esses valores se tornaram a essência de todas as obras salesianas. É o que sentimos também em nossa escola. Nada de jovens e crianças de um lado, professores de outro. Estamos em conexão, o tempo todo. Aprendemos juntos. Eles nos ajudam a enxergar longe, a corrigir nossas falhas, mas sempre com respeito, paciência e carinho.

Depois da atividade no pátio, visitamos um lar para crianças. Diego levou seu violão e tivemos uma manhã bastante animada. Aproveitamos para ensinar algumas coisas que aprendemos na escola para os meninos.

Fico pensando...toda vez que um jovem ou educador se apaixona pela educação salesiana, e leva adiante essa missão, sonhamos juntos com Dom Bosco. Muitas pessoas sonhando juntas devem fazer um sonho ficar maior, mais grandioso. Sendo assim, Dom Bosco é do tamanho de um sonho que ainda não terminou, um gigante em fase de crescimento.

Como me sinto feliz em ser parte deste sonho imenso!

SemeandoValores Colhendo**Conquistas**



ESCOLAS

www.rse.org.br

